

MEMÓRIA

Líder do PT sabia de Heloísa

O envolvimento do líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), no rolo do painel eletrônico do Senado, surgiu assim que o cerco se fechou contra os mentores intelectuais da violação, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF). No início da tarde do dia 19 de abril, o Conselho de Ética do Senado se reuniu para tomar o depoimento de Regina Borges. Três dias antes, ela havia revelado, perante a comissão de inquérito que investigava o caso, que o painel fora violado por sua intervenção direta. Ela confessou. Agiu atendendo a Arruda. Que por sua vez fizera a "consulta" em nome de ACM. A notícia correu e trouxe o ex-presidente e o então líder do governo para o pesadelo que custaria a ambos, três meses depois, o mandato de senador.

Meia hora antes de Regina abrir a boca e confirmar com mais riqueza de detalhes todos os lances da fraude, Dutra pediu a palavra ao então presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS). E detonou. "Estive no gabinete do Arruda (na véspera da cassação)", disse. "Procuramos fazer especulações sobre os votos". Vinte e cinco minutos depois, conseguiu não apenas reforçar o primeiro depoimento de Regina, como comprometera ainda mais os dois colegas. Disse que Arruda insinuara que em informática nada era seguro. Muito menos o sigilo. E que ACM, após a cassação de Luiz Estevão, o procurou para dizer que a líder petista Heloísa Helena (AL) era uma traidora. "Ela não votou com a gente", declarou o baiano. (OCN)